



Boletim nº 1 - Janeiro de 2014

O Observatório de Negócios Internacionais pretende ser um centro de partilha de ideias e de debate sobre temáticas enquadráveis no âmbito da licenciatura em *Comércio e Negócios Internacionais* do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Este observatório, da iniciativa dos docentes que lecionam no curso, procurará dinamizar iniciativas que estimulem, nos alunos e docentes da escola, o interesse sobre questões relativas às relações económicas internacionais, nas suas múltiplas dimensões. É também objetivo do observatório dar a conhecer à comunidade exterior ao ISCAL aquilo que no contexto da referida licenciatura se faz no sentido de a tornar um curso de referência nesta área do saber e neste campo profissional.

Caberá ao observatório incentivar e estimular, sempre que tal se justifique, a presença de individualidades externas com competências na área dos negócios internacionais para a leção de aulas e seminários; o desenvolvimento de

atividades extra-curriculares, que envolvam alunos e docentes, e que de alguma forma se relacionem com o comércio internacional e com as atividades exportadoras do nosso país; e, entre outros, a preparação periódica de um boletim como o que aqui se apresenta, cujos objetivos são, por um lado, a divulgação das iniciativas ligadas ao curso e, por outro lado, a discussão de assuntos relevantes no contexto das temáticas do comércio e dos negócios. Os boletins não terão uma periodicidade fixa, esperando-se, no entanto, que a sua publicação aconteça de forma regular. Estes boletins serão resultado de desafios lançados a grupos de docentes ou de alunos do curso, no sentido de apresentarem pontos de vista pertinentes sobre as questões do comércio internacional.

Este primeiro boletim, preparado pelos docentes Orlando Gomes, Hélder Fanha Martins e Jorge Martins, aborda o potencial das relações comerciais de Portugal com o exterior. É construído um índice que identifica o nível de

compatibilidade comercial entre o nosso país e outras economias. Este índice possibilita, por sua vez, elaborar um *ranking* de potencial de comércio que pode ser comparado com o verdadeiro *ranking* de países para os quais Portugal mais exporta. Se o índice coloca um determinado país numa qualquer posição acima daquela em que efetivamente o encontramos na lista dos principais destinos de exportação, então é legítimo concluir que há potencial acrescido por explorar nas relações comerciais com esse Estado.

A medida em causa ir-se-á designar Índice de Afinidade Comercial (*IAfIC*) e será construída em torno de cinco indicadores, que vão refletir a distância geográfica, o peso económico dos países, a proximidade cultural e linguística, a abertura das economias ao exterior e ainda a complementaridade da estrutura do comércio dos diversos países face a Portugal.

Índice de Afinidade Comercial

Pretendendo-se que o Índice de Afinidade Comercial seja uma unidade de medida do potencial das relações comerciais entre Portugal e os seus parceiros de negócios, este terá de ter em consideração um conjunto de dimensões que permitam refletir a propensão para que as relações comerciais efetivamente se concretizem. Como referido, os indicadores selecionados para compor o índice são cinco, sendo que eles serão ponderados

exatamente com o mesmo peso na construção do *IAfIC*.

A análise será realizada tendo em conta os 100 maiores destinos de exportação de mercadorias produzidas ou transformadas no nosso país. Esta informação é respeitante ao ano de 2012 e foi recolhida a partir da página na internet da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP - <http://www.portugalglobal.pt>). A lista destes países, ordenados pelo peso que têm no valor das exportações portuguesas, encontra-se no anexo 1 a este boletim. O *IAfIC* será calculado para cada um dos 100 países presentes nessa lista.

Quanto aos indicadores a considerar, eles são os seguintes:

1) Indicador de distância geográfica (Ω). Este indicador pretende traduzir a ideia de que países mais próximos geograficamente serão à partida parceiros comerciais mais fortes. Apesar do aumento da eficiência no transporte a que a economia mundial vem assistindo de há várias décadas a esta parte, a verdade é que a distância continua a ser relevante e é natural que os países menos distantes se constituam como alguns dos principais parceiros comerciais. Os países encontram-se ordenados, em termos de distância, no anexo 2. As distâncias de cada um dos países face a Portugal foram calculadas através da distância em quilómetros das respetivas capitais a Lisboa, com recurso à informação disponível na página

<http://pt.thetimenow.com/distance-calculator.php>. Ao país mais distante foi atribuído o valor 100, valor este que vai diminuindo com a aproximação a Portugal, sendo fixado o valor do indicador para o país mais próximo em 1.

2) Peso económico do país (Θ). Através deste indicador mede-se a capacidade económica de cada um dos parceiros comerciais de Portugal. É de esperar que as maiores economias sejam aquelas que tenham maiores mercados, para os quais com mais facilidade se poderá potencialmente escoar a produção nacional. Desta forma, considera-se o valor do PIB de cada um dos países, em 2012, de acordo com os dados do Fundo Monetário Internacional (www.imf.org). Ao país com maior PIB é atribuído o valor 1 para este indicador; este valor irá ser progressivamente maior à medida que se consideram países com um PIB mais baixo. A lista de países, devidamente ordenada pelos respetivos valores do PIB, é apresentada no anexo 3.

3) Indicador de afinidade cultural e linguística (Γ). Este indicador é construído com base numa interpretação da maior ou menor proximidade cultural e linguística dos diferentes países em relação ao nosso. A larga maioria dos estudos efetuados nesta área reconhece o valor da língua e da cultura enquanto determinantes da atividade económica externa. Por exemplo, a partilha de um idioma tem um papel decisivo de facilitação das transações económicas. No quadro teórico, a língua tem sido identificada como um ativo intangível com

externalidades positivas, visto que quanto maior o número de utilizadores de um determinado idioma, maior o valor individual do seu conhecimento. Utilizando uma escala gradualista, agrupam-se os países da seguinte forma e ordem: em primeiro lugar o conjunto de países que partilha o português, como os estados membros da CPLP; de seguida os que partilham um idioma mais próximo, como o espanhol; nesta sequência aparecem, em seguida, os países que utilizam um idioma de conhecimento mais generalizado, como o inglês; por fim, o último grupo é formado pelos restantes idiomas. A ordem dentro de cada grupo é calculada de acordo com a percentagem de emigração portuguesa no país, sendo assim construído o indicador tendo em conta a proximidade linguística e cultural. O valor 1 é atribuído ao Estado em relação ao qual a compatibilidade nas dimensões referidas é maior; o valor 100 é atribuído ao país que se encontra no polo oposto. Os dados coligidos são apresentados no anexo 4.

4) Valor das importações (Φ). Ao seriar os países tendo em conta o valor das suas importações, pretende-se traduzir a predisposição do país face ao comércio ou, mais concretamente, a sua predisposição para adquirir mercadorias ao exterior. Os valores relativos às importações, que são uma estimativa efetuada para o ano de 2012, foram coligidos a partir da página do *CIA world factbook* (<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/>). Estes dados permitem montar a tabela que se apresenta no anexo 5. Aos países com maior valor de importações atribuem-se

valores mais baixos e aos países com menor valor de importações atribuem-se valores mais altos, numa escala que vai de 1 a 100.

5) Estrutura complementar de comércio (Ψ). Portugal exportará, à partida, relativamente mais para os países cuja estrutura de importações seja semelhante à estrutura das exportações portuguesas. A página na internet da Organização Mundial de Comércio (www.wto.org) contém, para o ano de 2012, informação que permite fazer uma análise genérica a este nível. A estrutura base das exportações portuguesas, no referido ano, foi a seguinte:

- Exportações de bens agrícolas: 13,7%;
- Exportações de combustíveis e minerais: 11,3%;
- Exportações de bens transformados: 73,2%.

A tabela do anexo 6 apresenta, tendo em conta dados também eles recolhidos a partir da página da Organização Mundial de Comércio, os 100 principais destinos das exportações portuguesas, ordenados por similitude das respetivas estruturas de importação face à estrutura de exportações portuguesas, conforme acima apresentada. Ao país com estrutura mais aproximada atribui-se pontuação 1; ao país no extremo oposto é dada a pontuação 100.

O cálculo do Índice de Afinidade Comercial irá ponderar os cinco indicadores acima descritos exatamente com o mesmo peso, de modo que o índice

será calculado por via de uma simples média aritmética:

$$IAfiC = (\Omega + \Theta + \Gamma + \Phi + \Psi)/5$$

Interpretação dos resultados

O *IAfiC* assume, para qualquer dos países, um valor entre 1 e 100. Dado o valor do índice para cada economia, estas podem ser ordenadas de acordo com o nível de afinidade comercial com Portugal, o que se faz no anexo 7. O objetivo será então o de comparar a listagem no anexo 7 com aquela que representa o *ranking* dos destinos das exportações de Portugal, conforme apresentada no anexo 1.

Aqueles Estados que se encontram relativamente melhor posicionados na lista gerada pelo *IAfiC* do que na lista de exportações de Portugal são destinos comerciais com potencial acrescido, que a economia portuguesa pode e deve explorar. Em contrapartida, os países que perdem lugares na lista do *IAfiC* relativamente ao *ranking* de destinos de exportação, são localizações onde a capacidade de penetração do comércio externo português vai para além daquilo que a agregação dos indicadores coligidos permitiria supor.

Comparando as tabelas dos anexos 1 e 7, os seguintes resultados extremos são identificados:

1) Países com uma posição de *IAfiC* superior ao lugar no *ranking* das exportações (10 casos mais significativos):

- i) Colômbia (diferença de 45 lugares);
- ii) Nova Zelândia (diferença de 42 lugares);
- iii) Qatar (diferença de 41 lugares);
- iv) Peru (diferença de 38 lugares);
- v) Equador (diferença de 38 lugares);
- vi) Vietname (diferença de 35 lugares);
- vii) Paraguai (diferença de 33 lugares);
- viii) Irão (diferença de 33 lugares);
- ix) Iraque (diferença de 33 lugares);
- x) Noruega (diferença de 30 lugares).

2) Países com uma posição de *IAfiC* inferior ao lugar no *ranking* das exportações (10 casos mais significativos):

- i) Moçambique (diferença de 67 lugares);
- ii) Gibraltar (diferença de 60 lugares);
- iii) Cabo Verde (diferença de 46 lugares);
- iv) Guiné Equatorial (diferença de 37 lugares);
- v) China (diferença de 36 lugares);
- vi) Togo (diferença de 36 lugares);

vii) Guiné Bissau (diferença de 35 lugares);

viii) Senegal (diferença de 32 lugares);

ix) Grécia (diferença de 30 lugares);

x) Angola (diferença de 29 lugares).

Do lado dos países com potencial de comércio por explorar destaca-se a presença de diversos países sul-americanos, onde a afinidade na língua e a estrutura de comércio complementar poderão ser trunfos a explorar, apesar da grande distância de Portugal a estes países e do seu relativamente pouco peso na economia e no comércio mundiais. Também nesta lista encontramos diversos países do médio oriente, cuja capacidade económica emergente, a dinâmica comercial e a estrutura de importações podem funcionar a favor de Portugal. Para além dos referidos, encontramos ainda nestes lugares de destaque Nova Zelândia, Vietname e Noruega, três localizações que por motivos distintos são mercados que Portugal pode explorar de modo mais intenso enquanto destinos de exportação.

Em contrapartida, no outro extremo da lista que compara o potencial de comércio com a realidade das exportações portuguesas encontra-se grande parte dos países africanos de língua oficial portuguesa, o que faz supor que o indicador de proximidade linguística e cultural se encontra subvalorizado na construção do índice. Outros Estados africanos são também destinos comerciais mais fortes do que a análise realizada

permitiria conceber. Encontra-se ainda neste grupo de países a China que, apesar da sua capacidade económica, foi penalizada, na elaboração do índice, pela distância física e pela distância cultural; e também a Grécia e Gibraltar. Neste último caso, o resultado poderá estar distorcido em virtude da escassez de dados para alguns dos indicadores.

Para além das maiores diferenças, interessa igualmente analisar o topo da tabela. A França, terceiro maior destino das nossas exportações, é o país que apresenta melhor classificação no índice de afinidade de comércio, logo seguido do Reino Unido (quinto maior destino das nossas exportações) e da Alemanha (que é efetivamente o segundo classificado em termos de *ranking* de exportações). Já a Espanha, primeiro destino das exportações portuguesas, surge em quinto lugar no *IaFiC*, um pouco penalizada pela

estrutura de importações pouco compatível com a estrutura das exportações portuguesas. De assinalar também a posição da Suíça, quarta no *IaFiC* e décima sexta na lista das exportações do nosso país em 2012; a Suíça afigura-se assim, de entre os nossos principais parceiros comerciais, como aquele que ainda revela um potencial de comércio por explorar bastante interessante. Esta constatação é também verdadeira para um grupo de outros países, destinos de exportação relevantes e com uma posição de destaque no *IaFiC*, nomeadamente a Dinamarca, a Áustria, o México, o Canadá, a Rússia, a Hungria, a Irlanda, a Arábia Saudita, a Eslováquia, a Austrália, o Luxemburgo e a Argentina, só para referir os mais significativos.

Anexo 1 – Lista dos países para os quais Portugal mais exporta; 2012 - top 100

#	País	#	País	#	País	#	País
1	Espanha	26	Cabo Verde	51	Singapura	76	Croácia
2	Alemanha	27	Grécia	52	Argentina	77	Letónia
3	França	28	México	53	Senegal	78	Congo Brazavile
4	Angola	29	Japão	54	Omã	79	Uruguai
5	Reino Unido	30	Canadá	55	São Tomé e Príncipe	80	Camarões
6	Países Baixos	31	Rússia	56	Cuba	81	Indonésia
7	EUA	32	Hungria	57	Guiné Equatorial	82	Rep. Dominicana
8	Itália	33	Irlanda	58	Eslovénia	83	Rep. Dem. Congo
9	Bélgica	34	Arábia Saudita	59	Togo	84	Costa do Marfim
10	China	35	Hong Kong	60	Koweit	85	Paquistão
11	Brasil	36	Tunísia	61	Líbano	86	Paraguai
12	Suécia	37	Israel	62	Mauritânia	87	Malta
13	Marrocos	38	Noruega	63	Malásia	88	Equador
14	Argélia	39	África do Sul	64	Colômbia	89	Irão
15	Polónia	40	EAU	65	Jordânia	90	Qatar
16	Suiça	41	Índia	66	Malawi	91	Gana
17	Turquia	42	Nigéria	67	Taiwan	92	Panamá
18	Rep. Checa	43	Egipto	68	Chipre	93	Nova Zelândia
19	Venezuela	44	Chile	69	Peru	94	Guiné
20	Dinamarca	45	Eslováquia	70	Estónia	95	Vietname
21	Gibraltar	46	Coreia do Sul	71	Lituânia	96	Ceuta
22	Moçambique	47	Austrália	72	Ucrânia	97	Iraque
23	Roménia	48	Guiné-Bissau	73	Macau	98	Timor Leste
24	Áustria	49	Bulgária	74	Líbia	99	Quénia
25	Finlândia	50	Luxemburgo	75	Tailândia	100	Sudão

Anexo 2 – Indicador de distância geográfica

#	País	#	País	#	País	#	País
1	Gibraltar	26	Noruega	51	Jordânia	76	Panamá
2	Ceuta	27	Bulgária	52	Guiné Equatorial	77	Índia
3	Espanha	28	Polónia	53	Camarões	78	África do Sul
4	Marrocos	29	Senegal	54	São Tomé e Príncipe	79	Equador
5	Argélia	30	Grécia	55	Iraque	80	Moçambique
6	França	31	Roménia	56	Sudão	81	México
7	Reino Unido	32	Suécia	57	Irão	82	Paraguai
8	Suiça	33	Cabo Verde	58	Koweit	83	Peru
9	Irlanda	34	Guiné-Bissau	59	Canadá	84	Uruguai
10	Tunísia	35	Lituânia	60	Congo Brazavile	85	Argentina
11	Luxemburgo	36	Letónia	61	Rep. Dem. Congo	86	China
12	Bélgica	37	Turquia	62	Arábia Saudita	87	Chile
13	Países Baixos	38	Guiné	63	EUA	88	Coreia do Sul
14	Itália	39	Estónia	64	Angola	89	Vietname
15	Eslovénia	40	Ucrânia	65	Qatar	90	Tailândia
16	Líbia	41	Finlândia	66	EAU	91	Macau
17	Malta	42	Costa Marfim	67	Rep. Dominicana	92	Hong Kong
18	Croácia	43	Nigéria	68	Quénia	93	Japão
19	Rep. Checa	44	Chipre	69	Venezuela	94	Taiwan
20	Áustria	45	Togo	70	Omã	95	Malásia
21	Alemanha	46	Egipto	71	Cuba	96	Singapura
22	Eslováquia	47	Gana	72	Paquistão	97	Indonésia
23	Mauritânia	48	Rússia	73	Brasil	98	Timor Leste
24	Hungria	49	Líbano	74	Malawi	99	Austrália
25	Dinamarca	50	Israel	75	Colômbia	100	Nova Zelândia

Anexo 3 – Indicador de peso económico - Produto Interno Bruto (2012)

#	País	#	País	#	País	#	País
1	EUA	26	Polónia	51	Koweit	76	Panamá
2	China	27	Taiwan	52	Roménia	77	Jordânia
3	Japão	28	Áustria	53	Nova Zelândia	78	Letónia
4	Alemanha	29	África do Sul	54	Vietname	79	Paraguai
5	França	30	Tailândia	55	Iraque	80	Camarões
6	Brasil	31	Colômbia	56	Hungria	81	Costa do Marfim
7	Reino Unido	32	EAU	57	Angola	82	Chipre
8	Itália	33	Venezuela	58	Marrocos	83	Estónia
9	Rússia	34	Dinamarca	59	Eslováquia	84	Guiné Equatorial
10	Índia	35	Malásia	60	Líbia	85	Macau *
11	Canadá	36	Nigéria	61	Equador	86	Rep. Dem. Congo
12	Austrália	37	Chile	62	Omã	87	Moçambique
13	Espanha	38	Singapura	63	Cuba *	88	Senegal
14	México	39	Hong Kong	64	Rep. Dominicana	89	Congo Brazavile
15	Coreia do Sul	40	Egipto	65	Croácia	90	Malta
16	Indonésia	41	Grécia	66	Luxemburgo	91	Guiné
17	Turquia	42	Finlândia	67	Sudão	92	Malawi
18	Países Baixos	43	Israel	68	Bulgária	93	Timor Leste
19	Arábia Saudita	44	Paquistão	69	Uruguai	94	Mauritânia
20	Suiça	45	Argélia	70	Eslovénia	95	Togo
21	Suécia	46	Irlanda	71	Tunísia	96	Ceuta **
22	Noruega	47	Peru	72	Quénia	97	Cabo Verde
23	Irão	48	Rep. Checa	73	Líbano	98	Gibraltar *
24	Bélgica	49	Qatar	74	Lituânia	99	Guiné-Bissau
25	Argentina	50	Ucrânia	75	Gana	100	São Tomé e Príncipe

*: dados de *CIA world factbook* (2012).

** : dados do Instituto Nacional de Estatística de Espanha (2010).

Anexo 4 – Indicador de proximidade cultural e linguística

#	País	#	País	#	País	#	País
1	São Tomé e Príncipe	26	África do Sul	51	Congo Brazavile	76	Jordânia
2	Macau	27	Austrália	52	Qatar	77	Líbia
3	Timor Leste	28	Irlanda	53	Estónia	78	Togo
4	Angola	29	Nova Zelândia	54	Roménia	79	Bulgária
5	Guiné-Bissau	30	Hong Kong	55	Hungria	80	Guiné
6	Brasil	31	Singapura	56	Koweit	81	Japão
7	Cabo Verde	32	Gibraltar	57	Marrocos	82	Indonésia
8	Moçambique	33	Luxemburgo	58	Índia	83	Camarões
9	Venezuela	34	Suiça	59	Malawi	84	Tailândia
10	Espanha	35	França	60	Eslovénia	85	Costa do Marfim
11	Uruguai	36	Bélgica	61	Letónia	86	Gana
12	Argentina	37	Alemanha	62	Eslováquia	87	Egipto
13	Panamá	38	Países Baixos	63	Grécia	88	Taiwan
14	Rep. Dominicana	39	Noruega	64	Omã	89	Malásia
15	Equador	40	Senegal	65	Tunísia	90	Iraque
16	Chile	41	Dinamarca	66	Rep. Dem. Congo	91	Rússia
17	Peru	42	Suécia	67	Mauritânia	92	Coreia do Sul
18	Paraguai	43	Áustria	68	Lituânia	93	Sudão
19	Colômbia	44	Malta	69	Líbano	94	Turquia
20	México	45	Israel	70	Arábia Saudita	95	Ucrânia
21	Cuba	46	Itália	71	Polónia	96	Irão
22	Ceuta	47	Guiné Equatorial	72	Argélia	97	Nigéria
23	EUA	48	EAU	73	Croácia	98	Vietname
24	Canadá	49	Finlândia	74	Quênia	99	Paquistão
25	Reino Unido	50	Chipre	75	Rep. Checa	100	China

Anexo 5 – Indicador de abertura ao exterior - Valor das importações (2012)

#	País	#	País	#	País	#	País
1	EUA	26	Malásia	51	Grécia	76	Quênia
2	China	27	Indonésia	52	Argélia	77	Cuba
3	Alemanha	28	Suécia	53	Marrocos	78	Uruguai
4	Japão	29	Áustria	54	Peru	79	Paraguai
5	Reino Unido	30	Arábia Saudita	55	Paquistão	80	Macau
6	França	31	Rep. Checa	56	Nova Zelândia	81	Costa do Marfim
7	Coreia do Sul	32	Vietname	57	Lituânia	82	Rep. Dem. Congo
8	Índia	33	África do Sul	58	Bulgária	83	Guiné Equatorial
9	Hong Kong	34	Dinamarca	59	Qatar	84	Chipre
10	Canadá	35	Ucrânia	60	Eslovénia	85	Camarões
11	Países Baixos	36	Hungria	61	Omã	86	Sudão
12	Itália	37	Noruega	62	Panamá	87	Moçambique
13	Singapura	38	Eslováquia	63	Equador	88	Congo Brazavile
14	México	39	Chile	64	Tunísia	89	Senegal
15	Rússia	40	Finlândia	65	Luxemburgo	90	Malta
16	Espanha	41	Israel	66	Angola	91	Mauritânia
17	Bélgica	42	Roménia	67	Koweit	92	Guiné
18	Suiça	43	Irão	68	Líbano	93	Malawi
19	Taiwan	44	Argentina	69	Croácia	94	Togo
20	Austrália	45	Irlanda	70	Jordânia	95	Cabo Verde
21	Turquia	46	Egipto	71	Líbia	96	Timor Leste
22	Brasil	47	Venezuela	72	Rep. Dominicana	97	Guiné-Bissau
23	EAU	48	Iraque	73	Gana	98	São Tomé e Príncipe
24	Tailândia	49	Nigéria	74	Estónia	99	Ceuta *
25	Polónia	50	Colômbia	75	Letónia	99	Gibraltar *

*: dados não disponíveis.

Anexo 6 – Indicador de compatibilidade de estrutura comercial (2012)

#	País	#	País	#	País	#	País
1	Malawi	26	Alemanha	51	Chile	76	Ucrânia
2	Macau	27	Líbia	52	Tailândia	77	Singapura
3	Dinamarca	28	Nova Zelândia	53	Nigéria	78	Egipto
4	Colômbia	29	Argélia	54	Irão	79	Camarões
5	Noruega	30	Rússia	55	Indonésia	80	Bulgária
6	Vietname	31	Austrália	56	Croácia	81	Guiné
7	Peru	32	Angola	57	África do Sul	82	Chipre
8	Roménia	33	Omã	58	Finlândia	83	Jordânia
9	Estónia	34	Reino Unido	59	EAU	84	Moçambique
10	Canadá	35	Qatar	60	Uruguai	85	Líbano
11	Polónia	36	Eslovénia	61	Quênia	86	Malta
12	Paraguai	37	Brasil	62	Panamá	87	Lituânia
13	Áustria	38	Iraque	63	Togo	88	Costa do Marfim
14	Arábia Saudita	39	Koweit	64	Itália	89	Senegal
15	Eslováquia	40	Bélgica	65	Espanha	90	Paquistão
16	México	41	Argentina	66	Mauritânia	91	Japão
17	Rep. Checa	42	EUA	67	Rep. Dominicana	92	Grécia
18	Hungria	43	Gana	68	China	93	Timor Leste
19	Tunísia	44	Letónia	69	Cabo Verde	94	Coreia do Sul
20	Suécia	45	Hong Kong	70	Países Baixos	95	Índia
21	Luxemburgo	46	Congo Brazavile	71	Turquia	96	Guiné-Bissau
22	Irlanda	47	Equador	72	Taiwan	97	Ceuta *
23	França	48	Venezuela	73	Cuba	97	Gibraltar *
24	Suiça	49	Israel	74	São Tomé e Príncipe	97	Guiné Equatorial *
25	Malásia	50	Sudão	75	Marrocos	97	Rep. Dem. do Congo *

*: dados não disponíveis.

Anexo 7 – Índice de Afinidade Comercial (IAfIC)

#	País	IAfIC	#	País	IAfIC	#	País	IAfIC	#	País	IAfIC
1	França	15	26	Eslováquia	39,2	51	Nova Zelândia	53,2	76	Ceuta	63,2
2	Reino Unido	15,6	27	Luxemburgo	39,2	52	Malásia	54	77	Malawi	63,8
3	Alemanha	18,2	28	Argélia	40,6	53	Paraguai	54	78	Lituânia	64,2
4	Suiça	20,8	29	Venezuela	41,2	54	Koweit	54,2	79	Malta	64,4
5	Espanha	21,4	30	Argentina	41,4	55	Japão	54,4	80	Gana	64,8
6	Canadá	22,8	31	Peru	41,6	56	Irão	54,6	81	Gibraltar	65,4
7	Bélgica	25,8	32	Hong Kong	43	57	Grécia	55,4	82	São Tomé e Príncipe	65,4
8	Noruega	25,8	33	Angola	44,6	58	Indonésia	55,4	83	Guiné-Bissau	66,2
9	EUA	26	34	África do Sul	44,6	59	Nigéria	55,6	84	Congo Brazavile	66,8
10	Áustria	26,6	35	Israel	45,6	60	Vietname	55,8	85	Senegal	67
11	Dinamarca	27,4	36	EAU	45,6	61	Tailândia	56	86	Mauritânia	68,2
12	Suécia	28,6	37	Tunísia	45,8	62	Croácia	56,2	87	Chipre	68,4
13	Itália	28,8	38	Finlândia	46	63	Rep. Dominicana	56,8	88	Líbano	68,8
14	Brasil	28,8	39	Chile	46	64	Iraque	57,2	89	Moçambique	69,2
15	México	29	40	Turquia	48	65	Panamá	57,8	90	Quênia	70,2
16	Países Baixos	30	41	Eslovénia	48,2	66	Omã	58	91	Sudão	70,4
17	Irlanda	30	42	Marrocos	49,4	67	Letónia	58,8	92	Jordânia	71,4
18	Polónia	32,2	43	Índia	49,6	68	Coreia do Sul	59,2	93	Paquistão	72
19	Colômbia	35,8	44	Líbia	50,2	69	Ucrânia	59,2	94	Guiné Equatorial	72,6
20	Roménia	37,4	45	Singapura	51	70	Egipto	59,4	95	Togo	75
21	Hungria	37,8	46	China	51,6	71	Taiwan	60	96	Costa do Marfim	75,4
22	Austrália	37,8	47	Estónia	51,6	72	Cabo Verde	60,2	97	Camarões	76
23	Rep. Checa	38	48	Macau	52	73	Uruguai	60,4	98	Guiné	76,4
24	Rússia	38,6	49	Qatar	52	74	Cuba	61	99	Timor Leste	76,6
25	Arábia Saudita	39	50	Equador	53	75	Bulgária	62,4	100	Rep. Dem. Congo	78,4